

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Reforma está trazendo melhorias, diz empresário

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 01/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** 17

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )



Sinduscon-AM diz que reforma flexibilizou as leis trabalhistas e trouxe segurança

# Reforma está trazendo melhorias, diz empresário

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscom), Frank Souza, avaliou que a reforma está trazendo melhorias e vai gerar mais frutos no futuro. O empresário chamou a atenção para a redução do número de desemprego. "Todas as pesquisas apontam que, em 2016 e 2017, estávamos com saldo negativo no emprego. Agora, em 2018, já se estabilizou. Ainda é um número bem tímido, mas já é o começo de uma melhora", disse.

Souza destacou ainda que em vários pontos a reforma atualiza e moderniza a CLT (Consolidação das Leis de Trabalho), que estava com 70 anos de atraso. Itens como a flexibilização de férias, trabalho intermitente, terceirização nas obras,

mas que a construção sempre praticou, vieram de encontro às necessidades do setor.

"Na construção, onde dividimos os trabalhos por equipes e períodos, as flexibilizações trazem a segurança que o empresário precisava para contratar mais e evitar gastos desnecessários. Mas, não só na construção civil, em todos os setores a reforma trabalhista é importante para dar as mesmas soluções", apontou Frank Souza.

### Trabalhadores

Já o presidente da Central Única dos Trabalhadores no Amazonas (CUT), Waldemir Santana, disse que na realidade, a reforma trabalhista não trouxe avanço. "Pelo contrário, as pesquisas mostram o índice de desemprego no Bra-

sil aumentando para quase 14 milhões de pessoas. Prejudicou funcionários da indústria, da qual a maioria das empresas demitiram os trabalhadores e contrataram outros por empresa terceirizada com redução no salário de até 40%", aponta.

Santana argumentou ainda que a reforma trabalhista ainda operou um enfraquecimento dos sindicatos, quando tornou facultativa a contribuição sindical, tirando parte da capacidade de luta do trabalhador. "Os nossos direitos não foram feitos por sindicato patronal, nem por governo, foi feito pelos próprios trabalhadores, então esse 11 de novembro de 2017 veio dar mazela aos trabalhadores do Amazonas e do Brasil. Hoje a discriminação é geral nesse sentido", completou.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



SINDICATO DA INDÚSTRIA DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS

**Título:** Números tímidos no Dia do Trabalho

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 01/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** 17

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

Governo comemora crescimento do emprego abaixo de 1 ponto percentual no mês de março, após sucessivos saldos negativos

Joandres Xavier

**E**ste 1º de maio, Dia do Trabalho, é o primeiro após a reforma trabalhista realizada ano passado. Aprovada no dia 11 de julho, ela começou a valer em 11 novembro. Seis meses depois da lei 13.467/17, o governo federal comemora a retomada do emprego, com uma alta tímida de 0,15%, em março diante do mês anterior. No Amazonas, foi o melhor mês de março desde 2013. Apesar dos números, ainda fala mais alto o medo na relação patrão e contratado.

O EMTEMPD comparou as realidades do antes e depois da reforma. Naquele mês de novembro de 2017, quando começou a valer a reforma trabalhista, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registrava que 9.533 pessoas foram contratadas e 9.138 foram demitidas no Amazonas. Um saldo positivo de 395 novos postos, crescimento de apenas 0,10 pontos percentuais em relação ao mês anterior.

Já no último relatório do Caged do Ministério do Trabalho e Emprego, divulgado para o mês de março deste ano, o Amazonas havia contratado 9.778 trabalhadores e dispensado 9.230 pessoas, deixando um saldo positivo de 548 vagas preenchidas, um crescimento de 0,14 pontos percentuais, apenas 0,01% abaixo da média nacional.

O economista Ailson Rezen- de avaliou que a reforma ajus-

# Números tímidos no Dia do Trabalho



O mês de março, no Amazonas, registrou um saldo de 0,14%, um saldo de 0,01% abaixo da média nacional.

tou o que estava sendo feito como contratações terceirizadas, que não eram regularizadas. Para ele, a economia começou a melhorar. As fábricas, por exemplo, estão produzindo um pouco mais. Por outro lado, não estão gerando emprego. "Isso mostra que há alguma coisa destoante, e podemos atribuir às contratações temporárias, que antes não podiam e agora podem. Os empresários contratam e demitem com facilidade no período de três meses e não deixam saldo de emprego", explicou o economista.

Rezende disse ainda que nessa modalidade não existe mais a segurança da carteira assinada, e o trabalhador atua com

medo, porque a qualquer momento pode perder a vaga para outro que receba menos. "Para o empresário, é uma situação confortável, porque ele pode substituir esse trabalhador por um custo menor. Há um trabalhador que precisa e aceita", comentou.

Nos dados consolidados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio (Pnad Continua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Amazonas teve redução no desemprego nos últimos seis meses de 2017. De acordo com dados, nos meses de julho, agosto e setembro, o Amazonas tinha 287 mil pessoas desempregadas, o número caiu para 241 mil nos meses de outubro, novembro e dezembro.

Estes resultados mostram um saldo de 26 mil novos empregos e redução de 16% no desemprego do Amazonas, na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2017. Os dados deste ano ainda serão divulgados no próximo dia 17 de maio, na Pnad Continua trimestral do IBGE.

### Realidade

O vigilante Clesio Rabelo, 46, declarou que depois da reforma trabalhista, as mudanças foram drásticas para o trabalhador. Ele disse que, apesar de ter pontos positivos, a maior parte da reforma trabalhista favorece apenas o empresário. Segundo o vigilante, o fato de o negociado prevalecer

sobre o legislado, foi um dos pontos que mais enfraqueceu o lado do trabalhador.

"As conquistas históricas do trabalhador sempre ajudaram todas as categorias a ter uma segurança, em situações como demissão, férias, contratações. Mas, até agora não sentimos melhorar nada para o trabalhador. O desemprego continua alto e não sabemos o que vai ser do futuro", explicou o vigilante Clesion.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Governo espera gerar 2 milhões de empregos

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 02/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** 19

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

NESTE ANO

# Governo espera gerar 2 milhões de empregos

O ministro do Trabalho, Helton Yomura, disse ontem (1º) que o país deve ter um saldo positivo de 2 milhões de postos de trabalho neste ano.

De acordo com os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia no Brasil, em março deste ano, 90,6 milhões de pessoas ocupadas e 13,7 milhões de desempregados.

"No primeiro trimestre deste ano, tivemos o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho (Caged) positivo. Em janeiro, foram mais de 71 mil vagas; em fevereiro, mais 61 mil vagas e em março mais de 55 mil vagas. Foi o melhor janeiro dos últimos 5 anos e o



reprodução

Conforme o IBGE, havia no Brasil, em março, 90,6 milhões de pessoas ocupadas

melhor fevereiro dos últimos 4. Estamos no rumo certo. Se a economia seguir a tendência de projeção do Banco Central e do Ministério da Fazenda, os empregos acompanharão a retomada dos investimentos", destacou.

De acordo com a Pes-

quisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, porém, a taxa de desemprego no Brasil subiu para 13,1% no primeiro trimestre do ano. No último trimestre de 2017, atingiu 11,8%, segundo dados divulgados na semana passada.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Custo da construção civil brasileira sobe 0,28% em abril, diz FGV

**Veículo:** AECweb

**Data:** 02/05/2018

**Caderno:** Revista Digital

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

**Link:** [https://www.aecweb.com.br/cont/n/custo-da-construcao-civil-brasileira-sobe-028-em-abril-diz-ibge\\_17311](https://www.aecweb.com.br/cont/n/custo-da-construcao-civil-brasileira-sobe-028-em-abril-diz-ibge_17311)

# Custo da construção civil brasileira sobe 0,28% em abril, diz FGV

Texto: Nathalia Lopes

Índice Nacional do Custo da Construção acelera no quarto mês de 2018, puxado pelos preços de projetos e insumos para concreto armado. Acumulado em 12 meses chega a 3,84%




Subgrupo de serviços apresentou variação de 0,61% (crédito: Aisyaqilumaranas/ shutterstock)

**02/05/2018 | 11:12** – O Índice Nacional de Custo da Construção - M (INCC-M), apurado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), aumentou 0,28% em abril, taxa acima do resultado de março, 0,23%. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice cresceu 3,84%.

O indicador referente a materiais, equipamentos e serviços teve variação de preços de 0,40% em abril. O subgrupo de materiais e equipamentos registrou inflação de 0,35% no mês, enquanto os serviços variaram 0,61%. Os itens que mais influenciaram na inflação foram os projetos (1,48%), vergalhões e arames de aço (1,26%) e cimento Portland comum (1,12%).

Já a taxa referente à mão de obra, a inflação foi de 0,18% em abril. Individualmente, o ajudante especializado foi o item que mais influenciou a inflação, cujo custo de contratação cresceu 0,16%.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Brasil espera que EUA suspendam restrição ao aço e alumínio importados		
	<b>Veículo:</b> Agência Brasil	<b>Data:</b> 02/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> On-line	
	<b>Link:</b> <a href="http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-05/brasil-espera-que-eua-suspendam-restricao-ao-aco-e-aluminio-importados">http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-05/brasil-espera-que-eua-suspendam-restricao-ao-aco-e-aluminio-importados</a>		

# Brasil espera que EUA suspendam restrição ao aço e alumínio importados

Publicado em 02/05/2018 - 11:52 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil\* 📍 Brasília

O governo brasileiro mantém a expectativa de que os Estados Unidos não prossigam com a aplicação de restrições às importações de aço e alumínio do Brasil. A afirmação foi feita em nota conjunta dos ministros da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge, e das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, divulgada hoje (2), em Brasília.

"O governo brasileiro mantém a expectativa de que os EUA não prossigam com a aplicação de restrições, preservando os fluxos atuais do comércio bilateral nos setores de aço e alumínio. Em todo caso, seguirá disposto a adotar, nos âmbitos bilateral e multilateral, todas as ações necessárias para preservar seus direitos e interesses", diz a nota.

No último dia 30, a Casa Branca anunciou que eximiu Brasil, Argentina e Austrália das tarifas sobre o aço e o alumínio, mas a negociação incluiu a criação de cotas para restringir as importações.

## Segurança nacional

Segundo o governo americano, os pactos com esses três países são "princípios de acordo" cujos detalhes serão divulgados em breve. "Em todas estas negociações, o

governo se centra em cotas que restrinjam as importações, evitem o transbordamento e protejam a segurança nacional", ressaltou a Casa Branca, segundo a agência de notícias EFE.

O governo americano também decidiu adiar a taxaçoão aos países da União Europeia, ao México e ao Canadá. A decisão foi tomada às vésperas do fim do prazo para negociaçoões, que seria ontem (1º).

Quando o presidente dos EUA, Donald Trump, impôs no final de março as tarifas de 10% ao alumínio e de 25% ao aço, eximiu estes países do seu pagamento até a meia-noite do dia 1º para dar uma maior margem à negociaçoão de acordos comerciais paralelos com alguns dos principais parceiros americanos.

Na lista inicial de países temporariamente isentos também estava a Coreia do Sul, naçoão com a qual Washington já alcançoou um acordo definitivo para Seul evitar o pagamento das tarifas.

Segundo a nota dos ministros, o governo brasileiro esclareceu, nas negociaçoões com os Estados Unidos, que "os produtos do Brasil não causam ameaça à segurança nacional" daquele país.

"Ao contrário, as indústrias de ambos os países são integradas e se complementam. Cerca de 80% das exportações brasileiras de aço são de produtos semiacabados, utilizados como insumo pela indústria siderúrgica norte-americana", acrescenta a nota.

"As empresas brasileiras vêm fazendo grandes investimentos nos EUA e já são responsáveis por parcela relevante da produção e dos empregos no setor siderúrgico americano. Ao mesmo tempo, o Brasil é o maior importador de carvão siderúrgico

dos Estados Unidos (cerca de US\$ 1 bilhão em 2017), principalmente destinado à produção brasileira de aço exportado àquele país”, salienta a nota.

## **Exportações brasileiras são muito reduzidas**

No caso do alumínio, diz a nota, as exportações brasileiras são muito reduzidas. “E foi salientado que, nos últimos anos, os EUA vêm obtendo superávit no comércio de alumínio com o Brasil. Além disso, recordou-se que as indústrias nos dois países são complementares, uma vez que o Brasil fornece matéria-prima para os EUA nesse setor”, destaca.

“Em termos gerais, argumentou-se que eventuais medidas restringiriam as condições de acesso ao mercado dos Estados Unidos e causariam prejuízos às exportações brasileiras de alumínio e aço, com impacto negativo nos fluxos bilaterais de comércio, amplamente favoráveis aos Estados Unidos em cerca de US\$ 250 bilhões nos últimos dez anos”, afirmaram os ministros.

No entanto, acrescenta a nota, no dia 26 de abril, as autoridades norte-americanas informaram a decisão de interromper o processo negociador e de aplicar, imediatamente em relação ao Brasil, as sobretaxas que estavam temporariamente suspensas ou, de forma alternativa e sem possibilidade de negociação adicional, quotas restritivas unilaterais.



"Diante da decisão anunciada pelos EUA, os representantes do setor de alumínio indicaram que a alternativa menos prejudicial a seus interesses seria suportar as sobretaxas de 10% inicialmente previstas. Já os representantes do setor do aço indicaram que a imposição de quotas seria menos restritiva em relação à tarifa de 25%", explicam os ministros Marcos Jorge e Aloysio Nunes Ferreira.

Segundo eles, "quaisquer medidas restritivas que venham a ser adotadas serão de responsabilidade exclusiva do governo" dos Estados Unidos. "Não houve ou haverá participação do governo ou do setor produtivo brasileiro no desenho e implementação de eventuais restrições às exportações brasileiras", salienta.

Na nota, os ministros também afirmam que o "governo brasileiro lamenta que o processo negociador tenha sido interrompido e reitera seguir aberto a construir soluções razoáveis para ambas as partes".

"Ademais, reitera sua convicção de que eventuais medidas restritivas não seriam necessárias e não se justificariam sob nenhuma ótica. Está convencido [o governo], ademais, de que, além do impacto negativo sobre as exportações brasileiras e sobre o comércio bilateral, seriam prejudiciais à integração dos setores produtivos dos dois países e a setores da economia dos EUA que utilizam insumos de qualidade provenientes do Brasil", destacou.


\* *Com informações da agência EFE*

*Edição: Kleber Sampaio*

📌 *Tags: BRASIL, ESTADOS UNIDOS, AÇO, ALUMÍNIO, NOTA*



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

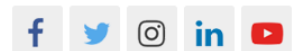
	<b>Título:</b> Reativação da construção civil em marcha lenta		
	<b>Veículo:</b> Estadão	<b>Data:</b> 02/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Opinião	<b>Página:</b> On-line	
	<b>Link:</b> <a href="http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-05/brasil-espera-que-eua-suspendam-restricao-ao-aco-e-aluminio-importados">http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-05/brasil-espera-que-eua-suspendam-restricao-ao-aco-e-aluminio-importados</a>		

# Reativação da construção civil em marcha lenta

O indicador do nível de atividade do setor ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, que marca a diferença entre aumento e queda na atividade

O Estado de S.Paulo  
02 Maio 2018 | 03h00

SIGA O ESTADÃO



O setor da construção civil, um dos mais afetados pela crise, vem demorando muito para ingressar em um ciclo firme de recuperação. Como informa a Sondagem Indústria da Construção, divulgada na semana passada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador do nível de atividade do setor ficou em 47,1 pontos em março, o melhor resultado desde novembro de 2013, mas, mesmo assim, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, que marca a diferença entre aumento e queda na atividade.

Em condições normais, com os juros relativamente baixos para a compra de imóveis, contando as instituições financeiras com bom volume de recursos para essa finalidade, o setor da construção civil já deveria, a essa altura, apresentar um cenário mais animador. A demanda, porém, reage lentamente em vista do alto desemprego e da insegurança dos consumidores, que, mesmo estando empregados, não se sentem encorajados a comprometer-se com gastos mais elevados como a compra de casa própria.

Com isso, as empresas de construção têm convivido com baixo nível de utilização da capacidade operacional, que foi de 57% em março. Embora o emprego no setor tenha aumentado 1,3 ponto no mês em relação a fevereiro, não passou de 45,4 pontos, também abaixo da linha dos 50 pontos, deixando claro que essa área, que é a maior fonte de ocupação na economia, ainda é marcada por um forte desemprego. A persistência de

grande capacidade ociosa agrava a situação financeira das empresas do setor, que se ressentem da pesada carga tributária e dos altos juros cobrados para obtenção de capital de giro.

Apesar de tudo, as expectativas para os próximos meses são positivas. Em abril, houve pequenas quedas em relação a março, mas os empresários estão mais confiantes. Um indicador significativo é a maior disposição de investimento pelas empresas, que aumentou 4,1 pontos em abril em relação a março, ficando em 35,2 pontos, o maior indicador desde fevereiro de 2015. Espera-se que isso se traduza em novos empreendimentos e serviços, bem como aquisição de matérias-primas e aumento do número de empregados nos próximos meses.

Esta é uma questão de grande importância, pois, como se sabe, uma recuperação consistente da economia como um todo passa por um reaquecimento do setor da construção civil.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** 1º de Maio com 'Estatuto do Trabalho'

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 02/05/2018

**Caderno:** Opinião

**Página:** A2

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

Governistas defensores da nova legislação trabalhista dizem que há muito o que comemorar

# 1º de Maio com 'Estatuto do Trabalho'

A oposição ao governo do presidente Michel Temer no Congresso vai tentar marcar amanhã os protestos das centrais sindicais no feriado de 1º de Maio com o anúncio da apresentação de projeto que cria o "Estatuto do Trabalho".

É uma tentativa de reverter a "precarização" atribuída à reforma Trabalhista em vigor desde novembro de 2017. Nela houve a maior alteração feita nos 75 anos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que serão completados também nessa data.

O Estatuto do Trabalho será apresentado no próximo dia 10 e está sendo montado por um dos mais ativos parlamentares do PT, o senador Paulo Paim (RS), que é vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos e egresso da área sindical. Segundo Paim, a proposta tem a colaboração de outros partidos, sindicatos

e especialistas consultados em 24 audiências públicas. Serão observadas questões como a harmonização do interesse de empregados e empregadores, congregação de responsabilidades socioambientais e reflexão da modernidade.

Na proposta, o senador promete reunir um conteúdo que tenha "grandeza e solidariedade" e "combate à violência e à intolerância". O Estatuto, segundo Paim, vai estimular a contratação de estudantes dos cursos técnicos, além de facilitar e garantir a permanência de jovens, idosos e pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

"Não temos o que comemorar, mas, apesar de abalada, a democracia segue firme para recuperar o que foi retirado, com a eleição de um novo Congresso e de um presidente comprometidos com os trabalhadores", projetou o senador.



Oposição protestará contra medida que alterou a CLT

### Em busca de melhorias

Opinião semelhante à de Paim é compartilhada pelo procurador-geral do Trabalho, Ronaldo Fleury. "Foi aprovada uma lei que permite a pre-

carização do trabalho, não houve aumento de vagas e faltou compromisso do governo para melhorar a proposta", disse o procurador.

De acordo com Fleury, deve

aumentar a luta por melhores condições de trabalho. "[Os trabalhadores] devem estar prontos para que a busca por melhorias, nas relações de trabalho, no sistema e na representatividade sindicais, permitam que os efeitos da reforma trabalhista não sejam tão deletérios como ocorreu nos demais países que fizeram uma reforma semelhante", comparou o procurador do MPT.

### Recuperação do estrago

Já os parlamentares favoráveis às mudanças ouvidos pelo DCI afirmam que os trabalhadores têm muito a comemorar, a começar pelos indicadores econômicos que apontam o fim da maior crise vivida pelo país.

Para o deputado e economista Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), os trabalhadores têm motivos para comemorar, com os indicadores econômicos apresentados após a aprovação das novas regras da CLT.

"Hoje, o país volta a crescer para recuperar o estrago que foi feito pelo governo anterior, com uma queda do PIB negativo em mais de 8%, enquanto o mundo crescia 9,9%, entre 2014 e 2016. Então, voltamos a crescer este ano e estamos recuperando o emprego", argumentou o deputado tucano.

É o que pensa o deputado Newton Cardoso (MDB-MG), comemorando uma redução de mais de 50% das ações na Justiça do Trabalho. "Se houve essa redução, não significa que os trabalhadores deixaram de ter direitos. Significa que houve uma simplificação na busca de entendimento entre trabalhador e patrão", emendou.

De acordo com o parlamentar, a Justiça do Trabalho custa R\$ 17 bilhões por ano, trazendo pagamento de benefícios a trabalhadores abaixo de R\$ 8 bilhões, menos da metade do que custa a estrutura do Judiciário trabalhista no Brasil.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Focus, projeção para PIB de 2018 segue em 2,75%

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 02/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** A6

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Focus, projeção para PIB de 2018 segue em 2,75%

O mercado financeiro manteve suas projeções para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2018 e 2019. A expectativa de alta para o PIB este ano seguiu em 2,75% no Relatório de Mercado Focus divulgado ontem (30). Há quatro semanas, a estimativa era de crescimento de 2,84%. Para o próximo ano, o mercado manteve a previsão de alta do PIB de 3% pela décima terceira semana consecutiva.

No RTI (Relatório Trimestral de Inflação) divulgado pelo BC (Banco Central) no fim de março, a autoridade monetária manteve sua projeção de alta do PIB deste ano em 2,6%. Já a expectativa do

Ministério da Fazenda é de 3%. Há duas semanas, o IBC-Br indicou avanço de apenas 0,09% da atividade em fevereiro ante janeiro, na série com ajuste sazonal. Em 2018, a alta acumulada está em 1,80%.

### Produção industrial

No relatório Focus de ontem, a projeção para a produção industrial de 2018 passou de alta de 4,29% para avanço de 4,28%. Há um mês, estava em 3,91%. No caso de 2019, a estimativa de crescimento da produção industrial seguiu em 3,50%, igual ao verificado quatro semanas antes.

### Dívida/PIB

A pesquisa mostrou ainda que a projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB para 2018 seguiu em 55%. Há um mês, estava no mesmo patamar. Para 2019, a expectativa permaneceu em 57%, ante 57,40% de um mês atrás.

### Câmbio

O Focus mostrou alteração no cenário para a moeda norte-americana em 2018. A mediana das expectativas para o câmbio no fim deste ano passou de R\$ 3,33 para R\$ 3,35, ante os R\$ 3,30 verificados há um mês. Já o câmbio médio no ano passou de R\$ 3,33 para R\$ 3,34, ante R\$ 3,29 de um mês atrás.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Guardia defende o caminho das reformas

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 02/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** A7

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Guardia defende o caminho das reformas

Foto: Divulgação



### Ministro destaca que reformas garantem crescimento

O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, voltou a defender ontem (30) a importância de o país continuar seguindo o caminho das reformas a fim de garantir crescimento econômico sustentável e melhor ambiente de negócios.

“Mensagem de alerta: para que a gente tenha previsibilidade e investimentos, precisamos melhorar o ambiente de negócios no Brasil”, afirmou

O presidente Michel Temer assumiu essa batalha, mas não conseguiu apoio suficiente no Congresso Nacional e, no início deste ano, jogou a toalha, mas mantendo o discurso sobre a importância da reforma.

Guardia, em sua fala, também defendeu que a economia brasileira está “no caminho certo”, com investimentos voltando, inflação sob controle e taxas de juros em níveis recordes de baixa.




Guardia em discurso durante a abertura da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. "Temos que ter continuidade do processo de reforma", acrescentou ele.

O mantra da equipe econômica nos últimos meses tem sido a necessidade de aprovação da reforma da Previdência pelo próximo governo, que será eleito em outubro deste ano, a fim de colocar as contas públicas do país em ordem.

O governo estima que o PIB (Produto Interno Bruto) crescerá 3% neste ano, melhor do que a previsão de agentes econômicos de 2,75 % segundo a mais recente pesquisa Focus do Banco Central, que ouve semanalmente uma centena de economistas.

A atividade econômica começou 2018 com menos ímpeto do que o esperado e indicadores de confiança de diversos setores já sinalizaram que o segundo trimestre também pode ter iniciado patinando.


## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Tabatinga 2		
	<b>Veículo:</b> D24AM	<b>Data:</b> 02/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Claro e Escuro	<b>Página:</b> On-line	

### Tabatinga 2

O ex-prefeito de Tabatinga é acusado pelo MPF por irregularidades em obras referentes à construção de casas populares do Programa Minha Casa Minha Vida.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

 SINDUSCON-AM SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS	<b>Título:</b> Reforma está trazendo melhorias, diz empresário		
	<b>Veículo:</b> Seconci Manaus	<b>Data:</b> 02/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )
	<b>Assessoria de Comunicação</b>	<b>Página:</b>	

# Ateliê Social – Reciclando e Construindo Oportunidades

O Serviço Social da Indústria da Construção Civil de Manaus – Seconci Manaus lançou no último dia 25, o projeto de sustentabilidade: “Ateliê Social – Reciclando e Construindo Oportunidades”, a atividade visa capacitação e geração de renda, às esposas dos trabalhadores da construção civil.

Ainda restam vagas para o grupo de trabalho, os encontros serão às quartas-feiras, de 14h às 16h no auditório do Seconci. Com oficinas práticas e orientações sobre reciclagem e aproveitamento de materiais, orientações gerais de cuidado com os recursos naturais, seguindo os três princípios: **Sei Separar, Sei Preservar e Sei Reciclar.**

São oficinas de artesanatos com material reciclado que possibilitará também a complementação de renda das famílias. De acordo com a superintendente do Seconci, Alair Paula, o projeto conta com a parceria de voluntários e cooperativas de reciclagem. “Estamos estendendo nossa parceria com a Eco Cooperativa e junto com as participantes queremos formar um grupo de trabalho contínuo, iniciando com papel e papelão e definir um calendário de exposição desses produtos confeccionados”, explicou.

As empresas associadas que desejarem receber orientações sobre conservação e reutilização de materiais ou que desejam colaborar com a doação de materiais devem entrar em contato. As atividades serão realizadas no auditório do Seconci Manaus, localizado na rua Simon Bolívar, 334, Centro. As inscrições são gratuitas, podem ser feitas pelo telefone (92) 3233-5666 ou por e-mail [contato@seconci-manaus.com.br](mailto:contato@seconci-manaus.com.br).

# MAIS NOTÍCIAS

Veja

[Feirão da Caixa oferece 202 mil imóveis a partir de sexta-feira](#)

O Tempo

[Uberlândia e Belo Horizonte terão Feirão da Caixa](#)

Folha de S. Paulo

[Com ofertas de aluguel pela metade do valor atual, Caixa negocia mudança](#)

G1

[Itaú lucra R\\$ 6,28 bilhões no 1º trimestre de 2018, alta de 3,8%](#)

Valor Econômico

[Melhora no crédito e queda da Selic permitem recuo de spread, diz Itaú](#)